

STF notificará Sarney 2ª feira

Aldori Silva

Com um "notifique-se", o ministro José Nery da Silveira, do Supremo Tribunal Federal, pronunciou-se, ontem, pelo encaminhamento ao presidente Sarney da interpelação feita pelos 11 integrantes da CPI da Corrupção, que pretendem do chefe do Governo uma manifestação sobre a existência ou não de um dossiê contra eles no âmbito do Executivo. Os senadores também querem saber se Sarney a eles quis se referir ao utilizar a expressão "terrorismo moral", em discurso feito na cidade paulista de Jales, no mês passado.

Na próxima segunda-feira, a Secretaria Geral do STF designará o oficial de justiça que levará a notificação ao Palácio do Planalto, devendo entregá-la, provavelmente, ao chefe do Gabinete Civil, ministro Ronaldo Costa Couto. Nos termos da lei de imprensa, invocada pelo advogado dos senadores, jurista Raimundo Faoro, a interpelação deve ser respondida no prazo de 48 horas.

O presidente Sarney já antecipou que não responderá a interpelação, recusa que não tem qualquer implicação jurística mas que pode levar a CPI a recorrer a outro tipo de ação — como por exemplo um mandado de segurança para obter o dossiê.

Na realidade, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, assumiu a condição de detentor desse dossiê, embora durante algum tempo tenha sido divulgado que o levantamento estava de posse do Governo e encaminhado ao Presidente Sarney.

O ministro insiste em desafiar a CPI a convocá-lo e, em meio a uma audiência com um grupo de prefeitos gaúchos, quarta-feira, declarou: "Quem tem o dossiê sobre os membros da CPI sou eu. Estou dizendo isso todos os dias, a milhões de brasileiros, justamente para ser convocado pela CPI, para dar conhecimento dos documentos em meu poder. Resta apenas que me convoquem".

No Palácio do Planalto, ontem, o único a se pronunciar sobre a interpelação do presidente José Sarney, solicitada junto ao Supremo Tribunal Federal pelo jurista Raimundo Faoro, foi o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, que disse apenas o seguinte: "O Palácio não tomou conhecimento oficial do acatamento da interpelação pelo STF".



João Alves estranha acusações

João Alves repele o sensacionalismo

Teresina — O ministro do Interior, João Alves Filho, disse ontem nesta capital, que pela primeira vez na República, "estamos vendo uma CPI extremamente estranha, porque ela não tem um fim específico e não há um fato que esteja já examinado e nem tem tempo para terminar".

Segundo ele, estamos assistindo a um clima de sensacionalismo porque quando se fala em corrupção "tem que se apontar os corruptos. Isso não pode criar uma situação de desconfiança e de desrespeito aos homens públicos deste país, pois no fim todos são atingidos", disse Alves Filho.

No seu entender, se existem corruptos eles devem ser punidos e condenados, "mas que se apontem os nomes".

Explicou João Alves Filho que seu Ministério se caracteriza pelo sentido social e como o presidente José Sarney tem afirmado constantemente, será poupado desses cortes de contenção de despesas. Afirmou que o Interior pouco foi afetado por essa situação de contingência.

O ministro do Interior chegou quinta-feira às 22h00 a Teresina. Ontem ele foi recebido em audiência especial pelo governador Alberto Silva, com quem conversou sobre o projeto "Padre Cicero", a ser implantado brevemente no Piauí. Ainda ontem o ministro foi ao município de Pio IX, na divisa do Piauí com o Ceará, visitar um projeto agropecuário financiado pela Sudene. Depois vai a Mossoró e amanhã a Alagoas.